

A INCLUSÃO COMO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: RELATOS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

Wagner Nery Copola. Centro Universitário Geraldo Di Biase UGB/FERP –
Assistente Social e Professor. wagnercopola@gmail.com

Daniela Vital Conceição Soares. UGB/ FERP

Beatriz Gonçalves Pereira UGB/ FERP

Igor da Silva Geremias. UGB/FERP

Karine do Nascimento Virginio UGB/FERP

Hanaeti Granato M. Fagundes. UGB/FERP

Andréa Couto Moraes. UGB/FERP

Gabriele Viana Castelane. UGB/FERP

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior constitui um dos maiores desafios contemporâneos para a efetivação dos direitos humanos e sociais. Nesse sentido, a presença de estudantes com deficiência nas universidades é resultado de lutas históricas e da garantia legal de acesso, mas evidencia contradições que se expressam em barreiras físicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. Embora a legislação brasileira, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), assegure direitos, persistem práticas de exclusão que revelam o descompasso entre o modelo legal e a realidade vivida pelos discentes. Atualmente no Brasil, existem pouco mais de 14 milhões de pessoas com deficiência, das quais 93 mil, estão cursando o Ensino Superior. Nessa dinâmica de inclusão, identifica-se barreiras tanto na estrutura física das instituições quanto na ausência de recursos acessíveis, na fragilidade de políticas institucionais e em atitudes capacitistas que reforçam desigualdades. Esse cenário impacta não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde emocional e a participação social desses sujeitos. Nessa perspectiva, a proposta deste estudo justifica-se a partir de um Projeto de Iniciação Científica do curso de Psicologia, de um Centro Universitário, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro, apresentando como objetivo: compreender o processo de inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência, a partir da perspectiva

do modelo biopsicossocial. Pretende-se identificar com esse estudo, as barreiras enfrentadas, verificar as políticas de inclusão existentes e analisar as estratégias institucionais frente às práticas de segregação e exclusão. A pesquisa terá natureza qualitativa e descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas e grupos focais com 20 a 30 alunos com deficiência, regularmente matriculados em diferentes cursos. A amostragem será intencional, garantindo diversidade de gênero, idade e tipos de deficiência. A coleta de dados será analisada por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), permitindo a identificação de temas, barreiras e estratégias vivenciadas no cotidiano acadêmico. Espera-se que os resultados contribuam para a construção de práticas inclusivas no Ensino Superior, aproximando teoria e realidade institucional, e fortalecendo políticas que garantam acesso, permanência e participação plena.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência; Inclusão; Acessibilidade; Ensino Superior.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional das pessoas com deficiência representa um dos grandes desafios contemporâneos, especialmente quando se considera o Ensino Superior. A educação, enquanto política social, deve assegurar não apenas o acesso, mas também a permanência e a participação efetiva desses sujeitos, promovendo autonomia, emancipação e cidadania. A presença de alunos com deficiência nas universidades resulta de lutas históricas e de conquistas legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que reconhece a educação como direito fundamental.

Entretanto, observa-se que o ingresso desses estudantes ainda é marcado por barreiras estruturais, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais, que impactam o desenvolvimento acadêmico e a saúde emocional. O contexto revela, assim, um descompasso entre o que está previsto na legislação e a realidade vivida cotidianamente no espaço universitário. Nesse cenário, torna-se necessário compreender como se configuram as práticas de inclusão e acessibilidade, bem como os limites e potencialidades existentes nas instituições.

Este estudo, será desenvolvido em um Centro Universitário privado no estado do Rio de Janeiro, buscando analisar de forma crítica as experiências de

discentes com deficiência, identificando obstáculos e estratégias que permeiam sua trajetória acadêmica. A proposta ancora-se no modelo biopsicossocial da deficiência, considerando a articulação entre fatores sociais, políticos e individuais, a fim de contribuir para o fortalecimento de práticas inclusivas que assegurem condições reais de permanência e participação.

Importante destacar que, a proposta deste estudo, justifica-se a partir da inquietação dos pesquisadores do curso de graduação em Psicologia, bem como com a possibilidade de participar da seleção dos projetos no Programa de Iniciação Científica - PIC, que se configura como um Programa Institucional, com o objetivo de introduzir os alunos de graduação na Pesquisa Científica por meio de um projeto, orientados por professores, Mestres e Doutores. O nosso projeto selecionado, apresenta como título “A Inclusão como exercício da cidadania: diálogos sobre a acessibilidade e o modelo biopsicossocial da deficiência no ensino superior”, integrante da linha pesquisa 2 – Desenvolvimento Humano e Educacional.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender como se dá o processo de inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência no Ensino Superior, a partir visão do modelo biopsicossocial da deficiência.

Objetivos Específicos

- Verificar se a Instituição de Ensino Superior possui políticas de inclusão para Pessoas com Deficiência;
- Identificar, a partir da fala dos sujeitos incluídos, quais são as barreiras enfrentadas no processo inclusivo;
- Analisar as estratégias institucionais e os instrumentos frente ao processo de segregação e exclusão.

3. METODOLOGIA

O estudo será realizado com alunos com deficiência, regularmente matriculados em cursos de graduação de um Centro Universitário privado, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro. Poderão participar estudantes a partir de 18 anos, de diferentes cursos, períodos, faixas etárias e gêneros, garantindo

diversidade da amostra. Serão excluídos aqueles que não possuam registro formal de deficiência junto à instituição, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ou que não concordem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que será encaminhado ao discente antes de iniciar a pesquisa, posteriormente a avaliação e liberação do Comitê de Ética em Pesquisas- CEP. Ressaltamos que o projeto ainda será submetido junto a Plataforma Brasil, para apreciação do CEP.

Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, cujo objetivo é compreender experiências, percepções e barreiras enfrentadas por alunos com deficiência no Ensino Superior. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, aplicados a uma amostra intencional de 20 a 30 participantes. As atividades serão realizadas em ambientes acessíveis e preparados para estimular a livre expressão. Todas as etapas respeitarão os aspectos éticos da pesquisa, assegurando sigilo e anonimato.

Os dados coletados serão gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin (2016). A análise seguirá etapas de leitura flutuante, codificação e categorização, buscando identificar barreiras, facilitadores e estratégias de inclusão relatadas pelos participantes. A triangulação das informações e a revisão por pares reforçarão a validade dos resultados. Espera-se, assim, construir um conjunto de evidências que permita compreender as práticas institucionais e propor recomendações voltadas à promoção da inclusão no Ensino Superior.

4. RESULTADOS

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se em fase inicial, apresentando resultados preliminares. Foi realizado o levantamento do total de estudantes matriculados na instituição (cerca de 3.800 alunos), identificando-se 117 discentes com algum tipo de deficiência. O mapeamento contemplou variáveis como curso, gênero e tipologia da deficiência, revelando maior incidência de deficiência auditiva (30 alunos), deficiência física (29 alunos) e autismo (17 alunos). Cursos como Administração, Direito e Psicologia concentram o maior número de discentes com deficiência, enquanto outros, como Engenharia de Produção e Fonoaudiologia, apresentam números reduzidos.

Além do levantamento institucional, foram conduzidos estudos bibliográficos e grupos de discussão, que permitiram ampliar a compreensão teórica sobre inclusão e acessibilidade no Ensino Superior. Esses achados preliminares evidenciam a necessidade de avançar para a etapa de campo, com entrevistas e grupos focais junto aos estudantes, a fim de aprofundar a análise de suas experiências acadêmicas. O projeto encontra-se em fase de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e, após aprovação, será disponibilizado um questionário via Google Forms para os discentes identificados, seguido da realização das entrevistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados preliminares revelam a diversidade do público com deficiência no Ensino Superior e reforçam a urgência de políticas institucionais que assegurem condições reais de permanência e participação. As próximas etapas da pesquisa poderão subsidiar práticas pedagógicas e estratégias inclusivas mais eficazes, fortalecendo o compromisso com a equidade.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB/ FERP pelo incentivo à pesquisa e pelo apoio na realização deste Projeto de Iniciação Científica, possibilitando a construção de conhecimentos e o fortalecimento do compromisso acadêmico com a inclusão.

7. REFERÊNCIAS

- Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (**Estatuto da Pessoa com Deficiência**). Brasília, 2015.
- COPOLA, Wagner Nery. Inclusão de pessoas com deficiência: vídeo aula como ferramenta de capacitação docente: um estudo de caso. Volta Redonda: UniFOA, 2019. 72 p

COSTA, Ernani Damasceno. Educação, Cidadania e Preconceito. Manaus, 2007. 22 p. (Especialização) - Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

DINIZ, Debora. 2007. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense.

DUARTE, Emerson Rodrigues et al. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Superior. Rev. bras. educ. espec. [online], v. 19, n. 2, p. 289- 300, 2013.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2023. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: Pessoa com Deficiência 2022. Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf Acesso em: 06 mar. 2025.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. A política de inclusão da pessoa com deficiência como questão de direitos humanos. **Revista Científica de Direitos Humanos**, v. 1, n. 1, p. 105 a 131, 23 nov. 2018.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção cotidiano escolar)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; NEIRA, Marcos Garcia. Processos de inclusão excludente presentes no ensino superior privado. Educ. Real. [online]., v. 39, n. 4, p. 1209-1228, 2014.

PEREIRA, M. M. Inclusão e universidade: análise de trajetórias acadêmicas na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2007. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro; Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: efeitos na docência universitária. 2014. 208f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

RAFAEL, Marcia Cristina. Educação, Trabalho e Cidadania. Revista Eletrônica da Faculdade de Educação, Administração e tecnologia de Ibaiti, v.8, 2010. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2025.

SANTOS, Francieli Lunelli. História da deficiência: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: concepções, limites e possibilidades. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2018. Anais eletrônicos [...] Ponta Grossa: UEPG; ANPUH, 2018. Disponível em: <https://www.encontro2018.pr.anpuh.org/arquivo/downloadpublic>. Acesso em: 01 mar. 2025

SAWAIA, B. B. (Org.) As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.